



PROJETO CURRICULAR AGRUPAMENTO 2021 -2024



ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO.....	3
2. MISSÃO DO AGRUPAMENTO.....	4
3. EIXOS ESTRATÉGICOS E OBJETIVOS.....	4
4. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	5
4.1 Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória	5
4.2 Capacidades a desenvolver no âmbito do Perfil dos Alunos e processos de aprendizagem.....	6
4.3. Articulação Curricular e Gestão Curricular	7
4.3.1 – Departamentos Curriculares.....	7
4.3.2 - Conselhos de Disciplina e de Conselhos de Ano	7
5. CRITÉRIOS E NORMAS GERAIS DE AVALIAÇÃO.....	8
5.1 – Normas gerais da avaliação	8
5.2 – Critérios Gerais de Avaliação	9
5.3 - Critérios Gerais de Avaliação - Apreciação Descritiva.....	10
6. DESENHO CURRICULAR E CARGA HORÁRIA	10
6.1 – Educação Pré-Escolar.....	10
6.2 – Matriz Curricular - 1º Ciclo.....	11
(Decreto-Lei nº 55/2018 de 06/07 – Anexo I)	11
6.3 – Matriz Curricular - 2º Ciclo.....	12
(Decreto-Lei nº 55/2018 de 06/07 – Anexo II)	12
6.4 – Matriz Curricular - 3º Ciclo.....	13
(Decreto-Lei nº 55/2018 de 06/07 – Anexo III)	13
7 – ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO.....	13
7.1 – Metodologia	14
8 - MEDIDAS DE SUPORTE À APRENDIZAGEM E À INCLUSÃO	14
9 - ESTRUTURA ORGANIZACIONAL	15
9.1 - Órgãos de Administração e Gestão	15
9.2 - Estruturas de Coordenação Educativa e Supervisão Pedagógica	15
9.2.1 - Departamentos Curriculares	15
9.2.2 - Coordenação pedagógica e organização das atividades da turma	15
10 - CONSTITUIÇÃO DE TURMAS	16
10.1 - Educação Pré-Escolar.....	16
10.2 - Ensino Básico (1º, 2º e 3º Ciclos)	16
11 - DISTRIBUIÇÃO DO SERVIÇO DOCENTE	17
12 - DIREÇÃO DE TURMA	17
12.1 - Coordenador do Conselho de Docentes e Coordenadores dos Diretores de Turma.....	17
12.2 - Diretores de Turma.....	17
13 – DOSSIER TÉCNICO-PEDAGÓGICO DIGITAL/PROJETO CURRICULAR DE TURMA	17
13.1 - Coordenação e Linhas Orientadoras	17
14 - SERVIÇOS TÉCNICO-PEDAGÓGICOS	18
14.1 – Gabinete de Apoio Psicossocial (GAPS)	18
14.1.1 - Serviços de Psicologia e Orientação (SPO)	18
14.2 – Projeto PertenSER	18
14.3 – Apoio Tutorial Específico (ATE)	18
14.4 – MentorART	19
14.5 - Sala SER	19
14.6 - Biblioteca Escolar	19
14.7 - Sala de Estudo	19
14.8 – Laboratório de Matemática	20
15- PROJETOS E CLUBES	20
15.1 – Projeto “Desafia-te”	20
15.2 - Desporto Escolar	20
15.3 – Oficinas e Clubes	21
15.3.1 – Clube do Cinema e Imagem animada	21
15.3.2 – Oficina da Escrita/Jornal Escolar.....	21
15.3.3 – Clube de Robótica	21
15.4 – Porto de Futuro	21
15.5 - Banda Musical - Música na Escola	20
16 – PLANO DE AÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DIGITAL DAS ESCOLAS.....	22
17 - ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR, ATIVIDADES DE ANIMAÇÃO E DE APOIO À FAMÍLIA E COMPONENTE DE APOIO À FAMÍLIA	22
18 - PROMOÇÃO E EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE	23
19 - PLANO ANUAL DE ATIVIDADES.....	23
20 – AVALIAÇÃO	23

1. INTRODUÇÃO

O presente documento tem como objetivo operacionalizar o Projeto Educativo e o Plano Plurianual Melhoria, agregando documentos fundamentais do Agrupamento de Escolas Manoel de Oliveira, foi elaborado com base na análise do contexto e a sua organização respeita não só os princípios estratégicos que sustentam a Missão do Agrupamento - Educar para a Cidadania, através de um Ensino de Qualidade – tendo como foco o Sucesso Escolar no sentido mais lato através de uma escola inclusiva fundada num ensino de qualidade.

É nossa intenção que todas as crianças e todos os alunos tenham oportunidade de realizar aprendizagens significativas, num ambiente em que todos são respeitados e valorizados, através de uma escolaridade básica de qualidade, do estímulo para reforçar as inter-relações entre as várias escolas, da participação dos respetivos Pais/Encarregados de Educação e da Comunidade envolvente.

Desta forma, o Projeto Curricular do Agrupamento reconfigurou-se não só para dar resposta às mudanças necessárias para se atingir os objetivos propostos no Projeto Educativo, como também para corresponder às finalidades do perfil de competências dos alunos.

Este documento procura traduzir a operacionalização e a articulação das estratégias de desenvolvimento do currículo nacional, tendo em conta os Princípios, a Visão e os Valores definidos no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* (PA), bem como as *Aprendizagens Essenciais* (AE) definidas no âmbito de cada disciplina, com vista à promoção do desenvolvimento das áreas de competências e de literacias múltiplas, tais como a leitura e a escrita, a numeracia e a utilização das tecnologias de informação e comunicação, que são alicerces para aprender e continuar a aprender ao longo da vida.

A função da Escola é, pois, otimizar todos os esforços, no sentido de alcançar qualidade educativa e de ensino, desenvolver o sentido de responsabilidade, de solidariedade e de cidadania, bem como fortalecer a identidade da sua comunidade educativa.

2. MISSÃO DO AGRUPAMENTO

O Agrupamento de Escolas Manoel de Oliveira tem como missão *Envolver* a comunidade, através da prestação de um serviço educativo e formativo de qualidade, cujo princípio norteador é uma escola inclusiva, de todos para todos. Uma escola aberta à comunidade de que todos os seus membros podem usufruir nomeadamente para melhorar a sua formação ao longo da vida.

EDUCAR PARA A CIDADANIA ATRAVÉS DE UM ENSINO DE QUALIDADE

Escola Inclusiva

Assume-se o compromisso com a educação inclusiva dando resposta às expectativas e necessidades de cada aluno/aluna, de forma a criar igualdade de oportunidades que ajudem a cumprir o princípio da equidade. Assenta as suas práticas educativas nos princípios do acesso e sucesso escolar nomeadamente, na universalidade do ensino, flexibilidade, autodeterminação e envolvimento parental. Valorizamos que a prática pedagógica tenha por base o Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) e na abordagem multinível.

Ensino de qualidade

Promover um ensino de qualidade desenvolvendo uma educação inclusiva de âmbito formal e não formal, privilegiando a formação de todos os cidadãos no processo de ensino e de aprendizagem com recurso a metodologias participativas e de diferenciação pedagógica. Acompanhamos a inovação tecnológica através da aplicação do Plano de Ação para o desenvolvimento Digital das Escolas (PADDE).

3. EIXOS ESTRATÉGICOS E OBJETIVOS

EIXO 1 – ENSINAR E APRENDER	EIXO 2 – APOIAR AS COMUNIDADES EDUCATIVAS	EIXO 3 – CONHECER E AVALIAR
Objetivo 1 - Melhorar o sucesso educativo com estratégias de apoio à comunidade escolar	Objetivo 2 - Capacitar a escola com recursos e meios para a melhoria das aprendizagens	Objetivo 3 - Melhorar os procedimentos de monitorização e de autoavaliação

4. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular do Agrupamento integra as competências estabelecidas no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*, considerando as *Aprendizagens Essenciais* estabelecidas para cada disciplina e, ainda, a *Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania*. Tendo como base os documentos referidos anteriormente, elaboram-se os Projetos Curriculares de Turma que se concretizam através de planificações anuais, trimestrais ou de aula, elaboradas de acordo com as áreas de interesse e de necessidade de aquisição de novas competências dos alunos.

Nesta perspetiva, e, tendo em conta os problemas e as necessidades identificados no Projeto Educativo, elegemos para todos os níveis e ciclos de ensino do Agrupamento, ao nível da gestão curricular, as seguintes finalidades:

- Consolidar os processos promotores de uma Educação Inclusiva, desenvolvendo atitudes e estratégias consentâneas com uma cidadania ativa, consciente e responsável, propiciando a integração plena de todos os alunos;
- Melhorar o domínio do Português na sua componente de comunicação oral e escrita;
- Melhorar os conhecimentos e as capacidades na disciplina de Matemática;
- Desenvolver o domínio da Língua Inglesa;
- Desenvolver os conhecimentos na área das Tecnologias de Informação e Comunicação;
- Promover o desenvolvimento das Ciências experimentais e das Expressões.

4.1 Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória

Apresentadas como combinações complexas de conhecimentos, capacidades e atitudes, as áreas de competências são centrais no referencial educativo “Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória”, homologado pelo Despacho nº 6478/2017 de 26/07, e assentam no pressuposto de que todos os saberes são orientados por princípios, por valores e por uma visão explícitos.

As áreas de competências consideradas são as seguintes: Linguagens e textos; Informação e comunicação; Pensamento crítico e pensamento criativo; Raciocínio e resolução de problemas; Saber científico, técnico e tecnológico; Relacionamento interpessoal; Autonomia e desenvolvimento pessoal; Bem-estar, saúde e ambiente; Sensibilidade estética e artística e Consciência e domínio do corpo.

Estas competências devem ser desenvolvidas de acordo com as *Aprendizagens Essenciais* tidas em consideração na formulação dos critérios de avaliação das disciplinas, assim como nos Projetos Curriculares de Turma.

4.2 Capacidades a desenvolver no âmbito do Perfil dos Alunos e processos de aprendizagem

As áreas de competências são complementares e assumem, neste contexto, um carácter transversal, envolvendo conhecimento, capacidades cognitivas e psicomotoras, atitudes associadas a habilidades sociais e organizacionais e valores éticos. A operacionalização dos processos de aprendizagem em que ocorrerá o desenvolvimento das múltiplas competências, teóricas e práticas, é da responsabilidade de cada departamento/ conselho disciplinar e de docentes e será realizada em consonância com as *Aprendizagens Essenciais*.

ÁREAS DE COMPETÊNCIAS	PROCESSOS DE APRENDIZAGEM/CAPACIDADES A DESENVOLVER
Linguagens e textos	<ul style="list-style-type: none"> - Utilizar diferentes linguagens e símbolos associados às línguas (língua materna e línguas estrangeiras), à literatura, à música, às artes, às tecnologias, à matemática e à ciência; - Aplicar estas linguagens de modo adequado aos diferentes contextos de comunicação, em ambientes analógico e digital; - Dominar capacidades nucleares de compreensão e de expressão nas modalidades oral, escrita, visual e multimodal.
Informação e comunicação	<ul style="list-style-type: none"> - Utilizar instrumentos diversificados para pesquisar, descrever, avaliar, validar e mobilizar informação, de forma crítica e autónoma; - Transformar a informação em conhecimento; - Colaborar em diferentes contextos comunicativos, utilizando ferramentas analógicas e digitais; - Respeitar as regras de conduta próprias de cada ambiente.
Raciocínio e resolução de problemas	<ul style="list-style-type: none"> - Interpretar informação, planear e conduzir pesquisas; - Elaborar projetos e tomar decisões para resolver problemas; - Participar em processos conducentes à construção de produtos e de conhecimento, usando recursos diversificados.
Pensamento crítico e pensamento criativo	<ul style="list-style-type: none"> - Pensar de modo abrangente e em profundidade, de forma lógica, analisando informação, experiências ou ideias, argumentando, com vista à tomada de posição fundamentada; - Mobilizar diferentes conhecimentos, de matriz científica e humanística; - Desenvolver novas ideias e soluções, decorrentes da interação com outros ou da reflexão pessoal.
Relacionamento interpessoal	<ul style="list-style-type: none"> - Adequar comportamentos em contextos de cooperação, de partilha, de colaboração e de competição/<i>Fair play</i>; - Trabalhar em equipa e usar diferentes meios para comunicar presencialmente e em rede, respeitando princípios de convivência e cidadania; - Interagir com tolerância, empatia e responsabilidade e argumentar, aceitando diferentes pontos de vista.
Desenvolvimento pessoal e autonomia	<ul style="list-style-type: none"> - Estabelecer relações entre conhecimentos, emoções e comportamentos; - Reconhecer áreas de interesse e de necessidade de aquisição de novas competências; - Consolidar e aprofundar as competências que já possui, numa perspetiva de aprendizagem ao longo da vida; - Estabelecer objetivos, traçar planos e concretizar projetos, com sentido de responsabilidade e autonomia.

Bem-estar, saúde e ambiente	<ul style="list-style-type: none"> - Adotar comportamentos promotores da saúde e do bem-estar na alimentação, na prática de exercício físico, na sexualidade e na sua relação com o ambiente; - Compreender os equilíbrios e as fragilidades do mundo natural na adoção de comportamentos; - Manifestar consciência e responsabilidade ambiental e social, trabalhando colaborativamente para o bem comum, com vista à construção de um futuro sustentável.
Sensibilidade estética e artística	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer as especificidades e as intencionalidades das diferentes manifestações culturais; - Utilizar diferentes meios expressivos de representação; - Apreciar as realidades artísticas, pelo contacto com os diversos universos culturais; - Reconhecer e valorizar a importância das diferentes formas de expressão artística e do património cultural.
Saber científico, técnico e tecnológico	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender processos e fenómenos científicos; - Manipular e manusear materiais e instrumentos diversificados para controlar, utilizar, transformar e criar produtos; - Executar operações técnicas para atingir um objetivo, adequando os meios técnicos à ideia expressa; - Adequar a ação de transformação de produtos aos diferentes contextos naturais, tecnológicos e socioculturais, em atividades experimentais, projetos e aplicações práticas desenvolvidos em ambientes físicos e digitais.
Consciência e domínio do corpo	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar atividades motoras, locomotoras, não-locomotoras e manipulativas, integradas nas diferentes circunstâncias vivenciadas na relação do seu próprio corpo com o espaço; - Dominar a capacidade percepção-motora; - Ter consciência de si próprio a nível emocional, cognitivo, psicosocial, estético e moral por forma a estabelecer consigo mesmo e com os outros uma relação harmoniosa e salutar.

4.3. Articulação Curricular e Gestão Curricular

4.3.1 – Departamentos Curriculares

A articulação e a gestão curricular são asseguradas pelos Departamentos Curriculares, pelos Conselhos de Disciplina e Conselhos de Docentes os quais devem promover a cooperação entre os docentes do Agrupamento, procurando adequar o currículo às necessidades específicas dos alunos.

Nas áreas disciplinares e não disciplinares deverão ser identificados os conteúdos comuns às diversas áreas, de forma a poder articulá-los de acordo com as *Aprendizagens Essenciais* e numa perspetiva de trabalho interdisciplinar.

4.3.2 - Conselhos de Disciplina e de Conselhos de Ano

Os Conselhos de Disciplina (2º/3º Ciclos) e Conselhos de Ano (1º Ciclo) são estruturas que, no âmbito dos Departamentos, elaboram propostas de normas e de critérios para a avaliação de alunos, planificam o processo de ensino e aprendizagem e promovem a coordenação de práticas pedagógicas e a dinamização de trocas de experiências e saberes.

5. CRITÉRIOS E NORMAS GERAIS DE AVALIAÇÃO

5.1 – Normas gerais da avaliação

No início de cada ano letivo, o Conselho Pedagógico do Agrupamento, de acordo com as prioridades e as opções curriculares, define os critérios de avaliação para cada ciclo e para cada ano de escolaridade, mediante a proposta dos Departamentos Curriculares, tendo em conta o *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, as Aprendizagens Essenciais* e os demais documentos curriculares.

Os critérios de avaliação mencionados no parágrafo anterior constituem referenciais comuns no Agrupamento, sendo operacionalizados pelo professor titular de turma, no 1º Ciclo, e pelo Conselho de Turma, nos 2º e 3º Ciclos.

As aprendizagens relacionadas com as componentes do currículo, de carácter transversal, nomeadamente, no âmbito da Cidadania e Desenvolvimento, da compreensão e expressão em língua portuguesa e da utilização das tecnologias de informação e comunicação, constituem objeto de avaliação nas diversas disciplinas, de acordo com os critérios definidos pelo Conselho Pedagógico.

A avaliação sumativa interna destina-se não só a informar o aluno e o seu encarregado de educação sobre o estado de desenvolvimento das suas aprendizagens, como também a tomar decisões relativas ao percurso escolar dos alunos. A referida avaliação consubstancia um juízo global sobre as aprendizagens desenvolvidas.

A avaliação sumativa interna é da responsabilidade do ou dos professores da turma, ouvido o Conselho de Docentes, no 1º Ciclo; dos professores que integram o Conselho de Turma, nos 2º e 3º Ciclos; dos órgãos de administração e gestão, de coordenação e supervisão pedagógicas da escola.

Compete ao professor titular de turma, no 1º Ciclo, e ao diretor de turma, nos 2º e 3º Ciclos, coordenar o processo de tomada de decisões relativas à avaliação sumativa interna e garantir tanto a natureza globalizante da mesma, como o respeito pelos critérios de avaliação.

No final de cada período letivo a avaliação expressa-se:

- No 1º Ciclo, na atribuição de uma menção qualitativa de *Muito Bom, Bom, Suficiente e Insuficiente*, em cada disciplina, acompanhada de uma apreciação descritiva sobre a evolução das aprendizagens do aluno, exceto na de Tecnologias da Informação e Comunicação.
- No caso do 1º ano de escolaridade, a informação referida anteriormente pode, no primeiro e no segundo período, expressar-se de forma descritiva.
- Nos 2º e 3º Ciclos, expressa-se numa escala de 1 a 5, em todas as disciplinas e, sempre que se considere relevante, acompanhada de uma apreciação descritiva sobre a evolução da aprendizagem do aluno.

Na Educação Pré-Escolar, no final de cada período, será preenchida uma ficha informativa/avaliação, de acordo com as orientações curriculares definidas.

Nas escolas do Agrupamento, os professores que integram o Conselho de Turma/Conselho de Docentes reúnem para o efeito:

- No final de cada período escolar; para fazer o balanço da evolução de cada aluno;
- No final do 1º semestre, para atribuição das classificações das disciplinas com organização semestral;
- No final de cada ano letivo, para decidir sobre a progressão ou retenção do aluno.

5.2 – Critérios Gerais de Avaliação

No currículo regular, nas disciplinas de Português e de Matemática, a avaliação deve ter em conta a ponderação de 20% para as atitudes (persistência, empenho na aprendizagem e relacionamento com os outros) e 80% para os conhecimentos/capacidades.

Nas restantes disciplinas, a ponderação é de 30% e 70%, respetivamente.

Os alunos abrangidos por medidas adicionais, com adaptações curriculares significativas, previstas no Decreto-Lei nº 54/2018 de 06 de julho, serão avaliados de acordo com os seguintes critérios: média ponderada das atitudes e valores (70%), do desenvolvimento de aptidões (15%) e da aquisição de conhecimentos (15%).

As decisões de transição e de progressão do aluno para o ano de escolaridade seguinte e para o ciclo subsequente revestem carácter pedagógico e são tomadas sempre que o professor titular de turma, no 1.º Ciclo, ou o conselho de turma, nos 2.º e 3.º Ciclos, considerem:

- Nos anos terminais de ciclo, que o aluno adquiriu os conhecimentos e desenvolveu as capacidades necessárias para progredir e prosseguir, com sucesso, os seus estudos no ciclo subsequente, incluindo, sempre que aplicável, a realização de Provas de Equivalência à Frequência e, no 9º ano, de Provas Finais do Ensino Básico.
- Nos anos não terminais de ciclo, que o aluno demonstra ter adquirido os conhecimentos e ter desenvolvido as capacidades e atitudes para prosseguir com sucesso os seus estudos.

As condições de transição e de retenção nos diferentes anos e ciclos poderão ser revistas, anualmente, pelo Conselho Pedagógico, tendo em conta o estabelecido na legislação em vigor sobre a avaliação dos alunos.

5.3 - Critérios Gerais de Avaliação - Apreciação Descritiva

É evidente:	
Nível 1 Fraco	<ul style="list-style-type: none"> • A não aquisição de factos, conceitos e princípios. • A falta de interesse e empenho na sua aprendizagem (raramente participa na aula, tem reduzida assiduidade, raramente realiza o trabalho de casa, distrai-se e distrai os colegas frequentemente). • Uma expressão oral com um vocabulário pobre e uma expressão escrita com muitas incorreções. • Uma deficiente socialização (não cumpre o regulamento interno da escola).
Nível 2 Insuficiente	<ul style="list-style-type: none"> • A existência de falhas na aquisição de factos, conceitos e princípios. • A existência de muitas dificuldades ao nível da compreensão e aplicação. • A existência de falhas nos métodos de trabalho e de estudo (participa algumas vezes na aula ou no trabalho de grupo, realiza algumas vezes o trabalho de casa, está frequentemente desatento, é pouco estudioso, não exprime dúvidas). • Uma expressão oral com vocabulário pouco variado e escrita com algumas incorreções. • A existência de falhas no cumprimento do regulamento interno.
Nível 3 Suficiente	<ul style="list-style-type: none"> • A aquisição de factos, conceitos e princípios. • A existência de incorreções e/ou falhas ao nível da compreensão e aplicação. • A existência de dificuldades ao nível da análise e da síntese. • O interesse e o empenho na sua aprendizagem, revelando competências nos métodos de trabalho e de estudo (participa na aula quando solicitado, realiza regularmente os trabalhos de casa, solicita o professor quando necessário). • Uma expressão oral com vocabulário adequado e uma expressão escrita com alguma correção. • Uma adequada socialização.
Nível 4 Bom	<ul style="list-style-type: none"> • A aquisição de factos, conceitos e princípios. • A ausência de incorreções e/ou falhas ao nível da compreensão e aplicação. • A existência de falhas irrelevantes ao nível da análise e da síntese. • A autonomia, o respeito pela opinião dos outros e o espírito crítico. • Uma expressão oral clara, um vocabulário rico e variado e uma correta expressão escrita. • Um inequívoco interesse pela vida escolar, a par de uma adequada socialização.
Nível 5 Muito Bom	<ul style="list-style-type: none"> • A aquisição de factos, conceitos e princípios. • A ausência de incorreções e/ou falhas ao nível da compreensão, aplicação, análise e síntese. • Uma total abertura e disponibilidade para a aprendizagem sistemática (interesse pela pesquisa, rigor e persistência). • Uma expressão oral que seleciona a informação e uma expressão escrita com originalidade. Uma expressão oral que revela seleção de informação e uma expressão escrita que denota originalidade. • A capacidade de estimular os que com ele interagem, tendo em vista uma plena convivência democrática onde se respeitem os valores cívicos e de cidadania.

6. DESENHO CURRICULAR E CARGA HORÁRIA

6.1 – Educação Pré-Escolar

Na Educação Pré-Escolar as áreas de conteúdos são desenvolvidas nas 25 horas semanais da carga curricular. De acordo com o Despacho nº 9180/2016 de 19/07 que define as orientações curriculares do Pré-Escolar, as áreas de conteúdos são as seguintes:

- Área de Formação Pessoal e Social; - Área de Expressão e Comunicação; - Área do conhecimento do mundo.

Consideram-se as “áreas de conteúdo” como âmbitos de saber, com uma estrutura própria e com pertinência sociocultural, que incluem diferentes tipos de aprendizagem, não apenas conhecimentos, mas também atitudes, disposições e saberes-fazer. Deste modo, a criança realiza aprendizagens com sentido, sendo capaz de as utilizar noutras situações quotidianas, desenvolvendo atitudes positivas face às aprendizagens e criando disposições favoráveis para continuar a aprender. O tratamento das diferentes áreas de conteúdo baseia-se nos fundamentos e princípios comuns a toda a pedagogia para a educação de infância, pressupondo o desenvolvimento e a aprendizagem como vertentes indissociáveis do processo educativo e uma construção articulada do saber em que as diferentes áreas serão abordadas de forma integrada e globalizante.

6.2 – Matriz Curricular - 1º Ciclo

(Decreto-Lei nº 55/2018 de 06/07 – Anexo I)

1º e 2º anos		
Componentes do Currículo	Carga horária semanal (horas)	
Português	Cidadania e Desenvolvimento (a) TIC (a)	7
Matemática		7
Estudo do Meio		3
Educação Artística		1,5
Educação Física		1
Apoio ao Estudo		2
Ciência Viva (c)		1
Atividades Lúdicas		2,5
Total		25
Educação Moral e Religiosa (b)		1
Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC)	5 (mínimo)	
3.º e 4.º anos		
Componentes do Currículo	Carga horária semanal (horas)	
Português	Cidadania e Desenvolvimento (a) TIC (a)	7
Matemática		7
Estudo do Meio		3
Educação Artística		1,5
Educação Física		1
Apoio ao Estudo		0,5
Ciência Viva (c)		0,5
Inglês		2
Atividades Lúdicas		2,5
Total		25
Educação Moral e Religiosa (b)	1	
Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC)	5 (mínimo)	

- a) Áreas de integração curricular transversal, potenciadas pela dimensão globalizante do 1º Ciclo.
- b) Frequência facultativa.
- c) Área disciplinar para o desenvolvimento do trabalho de projeto que visa a valorização das ciências, das artes e do trabalho prático e experimental. O seu tempo pode ser reforçado, sempre que necessário, com o previsto para o apoio ao estudo.

6.3 – Matriz Curricular - 2º Ciclo

(Decreto-Lei nº 55/2018 de 06/07 – Anexo II)

COMPONENTES DO CURRÍCULO	CARGA HORÁRIA SEMANAL EM TEMPOS LETIVOS DE 50 MINUTOS						
	5º Ano			6º Ano			Total por ciclo (minutos)
	Nº de aulas	Total Minutos	Distribuição semanal	Nº de aulas	Total Minutos	Distribuição semanal	
ÁREAS DISCIPLINARES							
LÍNGUAS E ESTUDOS SOCIAIS	10,5	525		10,5	525		1050
Português	5	250	(1+1) +1+1+1	5	250	(1+1) +1+1+1	
Inglês	3	150	1+1+1	3	150	1+1+1	
História e Geografia de Portugal	2	100	1+1	2	100	1+1	
Cidadania e Desenvolvimento (a)	0,5(a)	(a)	1	0,5(a)	(a)	1	
MATEMÁTICA E CIÊNCIAS	7	350		7	350		700
Matemática	5	250	(1+1) +1+1+1	5	250	(1+1) +1+1+1	
Ciências Naturais	2	100	1+1	2	100	1+1	
EDUCAÇÃO ARTÍSTICA E TECNOLÓGICA	6,5	325		6,5	325		650
Educação Visual	2	100	(1+1)	2	100	(1+1)	
Educação Tecnológica	2	100	(1+1)	2	100	(1+1)	
Educação Musical	2	100	1+1	2	100	1+1	
TIC (a)	0,5(a)	(a)	1	0,5(a)	(a)	1	
EDUCAÇÃO FÍSICA	3	150	(1+1) +1	3	150	(1+1) +1	300
TOTAL	27	1350		27	1350		2700
Ciência Viva (c)	1	50	1				50
Apoio ao Estudo	2	100	1+1	2	100	1+1	200
Expressões Artísticas e Tecnológica (b)	1	50	1	1	50	1	100
TOTAL GLOBAL	31	1550		30	1500		
Educação Moral e Religiosa	1	50	1	1	50	1	100

(a) Disciplinas semestrais. Em cada semestre é lecionado 1 tempo de 50 minutos.

(b) Área para o desenvolvimento de outros domínios da Área Artística e Tecnológica, utilizando o trabalho de projeto.

(c) Área complementar para o desenvolvimento da modalidade de projeto que visa a valorização do trabalho prático e experimental das Ciências.

6.4 – Matriz Curricular - 3º Ciclo

(Decreto-Lei n.º 55/2018 de 06/07 – Anexo III)

COMPONENTES DO CURRÍCULO	CARGA HORÁRIA SEMANAL EM TEMPOS DE 50 MINUTOS									Total de Minutos do ciclo	
	7º Ano			8º Ano			9º Ano (d)				
	Nº de aulas	Total Minutos	Distribuição semanal	Nº de aulas	Total Minutos	Distribuição semanal	Nº de aulas	Total Minutos	Distribuição semanal		
ÁREAS DISCIPLINARES/DISCIPLINAS											
Português	4	200	1+1+1+1	4	200	1+1+1+1	4	200	1+1+1+1	600	
LÍNGUAS ESTRANGEIRAS	5	250		5	250		4	250		750	
Inglês	3	150	1+1+1	3	150	1+1+1	3	150	1+1+1		
Francês	2	100	1+1	2	100	1+1	2	100	1+1		
CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS	5,5	275			225			225		725	
História	3	150	1+1+1	2	100	1+1	2	100	1+1		
Geografia	2	100	1+1	2	100	1+1	2	100	1+1		
Cidadania e Desenvolvimento (a)	0,5(a)	(a)	1	0,5(a)	(a)	1	0,5(a)	(a)	1		
MATEMÁTICA	4	200	1+1+1+1	4	200	1+1+1+1	4	200	1+1+1+1	600	
CIÊNCIA FÍSICO-NATURAIS	5	250		6	300		6	300		850	
Ciências Naturais	3	150	1+1+1	3	150	1+1+1	3	150	1+1+1		
Físico-Química	2	100	1+1	3	150	1+1+1	3	150	1+1+1		
EDUCAÇÃO ARTÍSTICA E TECNOLÓGICA	3,5	175			175			175		525	
Educação Visual	2	100	(1+1)	2	100	(1+1)	2	100	(1+1)		
Expressões Artísticas e Tecnológicas(b)	1	50	1	1	50	1	1	50	1		
TIC (a)	0,5(a)	(a)	1	0,5(a)	(a)	1	0,5(a)	(a)	1		
EDUCAÇÃO FÍSICA	3	150	(1+1) +1	3	150	(1+1) +1	3	150	(1+1) +1	450	
TOTAL	30	1500		30	1500		30	1500		4500	
Ciência Viva (c)	1	50									
TOTAL GLOBAL	31	1550		30	1500		30	1500			
Educação Moral e Religiosa		50			50			50		150	

(a) Disciplinas semestrais. Em cada semestre é lecionado 1 tempo de 50 minutos.

(b) Área para o desenvolvimento de outros domínios da Área Artística e Tecnológica, utilizando o trabalho de projeto.

(c) Área complementar para o desenvolvimento da modalidade de projeto que visa a valorização do trabalho prático e experimental das Ciências

(d) Entra em vigor no ano letivo 2020/2021.

7 – ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO

Em Cidadania e Desenvolvimento, os alunos devem realizar as aprendizagens através da participação plural e responsável de todas e de todos na construção de si, como cidadãos, e de sociedades mais justas e inclusivas, no quadro da democracia, do respeito pela diversidade e da defesa dos Direitos Humanos.

Esta disciplina assume-se como um espaço curricular privilegiado para o desenvolvimento de aprendizagens com impacto tridimensional na atitude cívica individual, no relacionamento interpessoal e no relacionamento social e intercultural.

Dado o carácter transversal desta componente do currículo, todas as disciplinas contribuem para o seu desenvolvimento, apresentando propostas de atividades.

7.1 – Metodologia

No início de cada ano letivo, o Conselho Pedagógico aprova um Plano Estratégico que define os objetivos gerais, os objetivos específicos, as metodologias a adotar, a avaliação e o com os domínios e subdomínios a desenvolver.

Os domínios e subdomínios a desenvolver serão aprovados pelo Conselho de Turma e pelo Conselho de Docentes de ano do 1º Ciclo e Educação Pré-Escolar, respeitando o mapa de planificação geral, e constarão no Dossier Técnico-Pedagógico Digital/Projeto Curricular de Turma (DTPD/PCT).

Preferencialmente, os domínios e subdomínios deverão ser trabalhados em grupo, em contexto de sala de aula ou em tarefas de casa, através da metodologia de projeto, numa abordagem transversal a todas as disciplinas.

Os projetos deverão privilegiar o envolvimento da família na sua execução.

No desenvolvimento e concretização dos projetos é importante o estabelecimento de parcerias, nomeadamente, com instituições que se considerem adequadas e pertinentes.

8 - MEDIDAS DE SUPORTE À APRENDIZAGEM E À INCLUSÃO

As diferenças e as necessidades individuais dos alunos implicam uma flexibilização da organização escolar, tendo em consideração as estratégias de ensino, a gestão dos recursos e dos conteúdos, os procedimentos e os instrumentos de avaliação, de forma a proporcionar o desenvolvimento maximizado de todos.

As Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão destinam-se a responder às necessidades educativas dos alunos numa perspetiva multinível. De acordo com o Decreto-Lei nº 54/2018 de 06/07 são considerados três tipos de medidas:

- Medidas universais;
- Medidas seletivas;
- Mediadas adicionais.

Na mobilização da necessidade de Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão devem ser considerados os procedimentos previstos no Decreto-Lei nº 54/2018 de 06/06 e o respetivo manual prático, organizado pela Direção Geral de Educação.

O Coordenador da implementação das medidas propostas no Relatório Técnico-Pedagógico é o Educador de Infância, o Professor Titular de Turma ou o Diretor de Turma, consoante os casos.

O Docente de Educação Especial, no âmbito da sua especialidade, apoia de modo colaborativo e numa lógica de corresponsabilização os demais docentes do aluno na definição de estratégias de diferenciação pedagógica, no reforço das aprendizagens e na identificação de múltiplos meios de motivação, representação e expressão.

Para o desenvolvimento do currículo dos alunos com Programa Educativo Individual (PEI), estão disponíveis respostas complementares, ao trabalho desenvolvido na sala de aula, garantidas e integradas no Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA), nomeadamente: Biblioteca escolar, Sala de Estudo, Sala de Ação Educativa, Laboratório de Matemática, Sala de Informática e um Apartamento, com características de uma habitação, para trabalho como de Atividades da Vida Diária (AVD).

Para o desenvolvimento das Medidas de Suporte à Aprendizagem e Inclusão, o Agrupamento mantém atualmente uma parceria com o Centro de Recursos Para a Inclusão (CRI) da Associação do Porto de Paralisia Cerebral com os seguintes objetivos: enriquecer e complementar o trabalho desenvolvido na escola, diversificar os recursos humanos ao serviço dos alunos, melhorar o domínio de técnicas especializadas específicas como: as terapias cognitivas e comportamentais, o acesso à transição para a vida ativa, tornando possível a concretização dos objetivos delineados no Plano Individual de Transição.

9 - ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

9.1 - Órgãos de Administração e Gestão

- Conselho Geral
- Diretor
- Conselho Pedagógico
- Conselho Administrativo

9.2 - Estruturas de Coordenação Educativa e Supervisão Pedagógica

São estruturas que colaboram com o Conselho Pedagógico e com o Diretor, no sentido de assegurar a coordenação, supervisão e acompanhamento das atividades escolares, promover o trabalho colaborativo e realizar a avaliação de desempenho do pessoal docente.

9.2.1 - Departamentos Curriculares

- Departamento Curricular da Educação Pré-Escolar
- Departamento Curricular do 1º Ciclo
- Departamento de Matemática e Ciências Experimentais
- Departamento de Línguas
- Departamento de Ciências Sociais e Humanas
- Departamento das Expressões

9.2.2 - Coordenação pedagógica e organização das atividades da turma

- Conselhos de Disciplina/Grupo
- Conselhos de Docentes de Ano (1º Ciclo)
- Coordenadores dos Diretores de Turma (2º e 3º Ciclos)
- Diretores de Turma (2º e 3º Ciclos)
- Serviços Técnico-Pedagógicos

10 - CONSTITUIÇÃO DE TURMAS

O trabalho de constituição de turmas para os anos letivos 2021/2024 será realizado sob a coordenação do Diretor que designará para esta tarefa um grupo de trabalho. Serão tomadas em consideração as orientações legais em vigor, os critérios aprovados em Conselho Pedagógico e eventuais recomendações dos Conselhos de Turma, constantes das respetivas atas de reunião final de ano letivo.

10.1 - Educação Pré-Escolar

A composição etária do grupo deve depender de uma opção pedagógica, tendo em conta os benefícios que podem advir de um grupo com idades próximas ou diversas. Devem ser tidas em conta, também, as condições do Jardim de Infância no que respeita à existência de uma ou mais salas no mesmo estabelecimento.

10.2 - Ensino Básico (1º, 2º e 3º Ciclos)

A organização das turmas, nomeadamente, o número de alunos, deverá considerar o estabelecido na legislação em vigor.

Sempre que possível e pedagogicamente adequado, serão aplicados os seguintes critérios e procedimentos:

- Manter o grupo/turma do ano anterior;
- Separar do grupo/turma os alunos indicados pelo Conselho de Turma (2º e 3º Ciclos) e pelos Professores Titulares de Turma (Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo), desde que a indicação seja devidamente fundamentada;
- Para o mesmo ano de escolaridade, formar turmas com, pelo menos, dez alunos inscritos na disciplina de E.M.R.C.;
- Os alunos retidos serão distribuídos pelas turmas de uma forma uniforme, de acordo com os lugares vagos em cada turma e salvaguardando as características dos próprios alunos;
- Em cada ano letivo do 2º e 3º Ciclos, e sempre que o número de alunos o permita, poderão ser constituídas turmas (no máximo, uma por ano) com grupos homogéneos de alunos (turmas de nível), tendo em vista colmatar dificuldades de aprendizagem;
- Os alunos a quem foram aplicadas Medidas Seletivas e Adicionais de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão deverão ser integrados nas turmas, tendo em conta os respetivos Relatórios Técnico-Pedagógicos e/ou PEI e as sugestões dos Docentes da Educação Especial.

11 - DISTRIBUIÇÃO DO SERVIÇO DOCENTE

Na distribuição do serviço docente, deverá ser assegurado, para além do definido na legislação em vigor, e sempre que possível, o acompanhamento dos alunos, ao longo do ciclo, pelo mesmo professor. No final de cada ano letivo, serão apresentados, ao Conselho Pedagógico e ao Conselho Geral, as normas e os procedimentos de distribuição do serviço docente para o ano letivo seguinte, enquadrados na legislação, que à data, estiver em vigor.

12 - DIREÇÃO DE TURMA

12.1 - Coordenador do Conselho de Docentes e Coordenadores dos Diretores de Turma

O Coordenador do Conselho de Docentes no 1º Ciclo e os Coordenadores dos Diretores de Turma no 2º e 3º Ciclos têm como função coordenar os professores titulares de turma e os Diretores de Turma, respetivamente, representá-los no Conselho Pedagógico e proporcionar-lhes o apoio necessário à realização do seu trabalho.

12.2 - Diretores de Turma

O Diretor de Turma coordena o Projeto Curricular de Turma incluído no Dossier Técnico Pedagógico Digital (DTPD/PCT). Este é nomeado pelo Diretor, devendo ter, preferencialmente perfil/experiência para o desempenho do cargo.

Para além das tarefas de organização do DTPD/PCT, de registo de faltas dos alunos e de preparação e coordenação das reuniões do Conselho de Turma, os diretores de turma deverão direcionar o seu desempenho para os alunos, os professores da turma e os encarregados de educação.

O Diretor de Turma é também o Coordenador da implementação das medidas propostas no Relatório Técnico-Pedagógico e/ou PEI dos alunos a quem foram aplicadas Medidas de Suporte à Aprendizagem e Inclusão.

13 – DOSSIER TÉCNICO-PEDAGÓGICO DIGITAL/PROJETO CURRICULAR DE TURMA

13.1 - Coordenação e Linhas Orientadoras

Compete ao Conselho Pedagógico, ouvidos os Coordenadores dos Diretores de Turma e os Coordenadores de Ano/Departamentos, definir as linhas gerais orientadoras para a construção do Projeto Curricular de Turma.

Este projeto deve ser elaborado pelo docente titular da turma, no 1º Ciclo e na Educação Pré-Escolar ou pelo Conselho de Turma, nos 2º e 3º Ciclos, tendo em conta o Projeto Educativo, o Plano Anual de Atividades e o Projeto Curricular do Agrupamento, reforçando os seus objetivos e

as suas orientações, bem como os respetivos contextos educacionais, de forma a garantir o seu cumprimento.

O Projeto Curricular de Turma é um documento dinâmico, sujeito a alterações para dar resposta aos problemas diagnosticados, e integra o Dossier Técnico Pedagógico Digital (DTPD).

As linhas orientadoras para a elaboração dos Projetos Curriculares de Turma são:

- Caracterização inicial da turma baseada no percurso escolar e no contexto socioeconómico e cultural dos alunos;
- Atividades desenvolvidas, nomeadamente a articulação curricular e a planificação da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, bem como de outras áreas do currículo;
- Monitorização e avaliação das atividades e dos resultados escolares.

14 - SERVIÇOS TÉCNICO-PEDAGÓGICOS

14.1 – Gabinete de Apoio Psicossocial (GAPS)

O GAPS é constituído por uma equipa multidisciplinar, integrando o(s) psicólogo(s) do Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) e as valências de Educação Social e de Serviço Social. Esta estrutura presta um serviço de apoio aos alunos, às famílias, ao corpo docente e não docente, funcionando em estreita articulação com os serviços e instituições da comunidade escolar e local, com a finalidade de promover condições psico-socio-emocionais, potenciadoras do sucesso escolar e da diminuição dos níveis de indisciplina e absentismo escolar.

14.1.1 - Serviços de Psicologia e Orientação (SPO)

O SPO, enquadrados no Decreto-Lei n.º 190/ 1991, de 17/ 5, é uma estrutura especializada que assegura a realização de ações de apoio psicológico e psicopedagógico, de orientação escolar e profissional, bem como o apoio ao desenvolvimento do sistema de relações interpessoais no interior da escola e entre esta e a comunidade.

14.2 – Projeto PertenSER

Projeto de inclusão social com forte cariz comunitário, que tem vindo a beneficiar um conjunto de alunos do Agrupamento. Este Projeto envolve várias entidades da comunidade, que contribuem de forma significativa para a integração dos nossos alunos, proporcionando-lhes experiências inovadoras que contribuem para o seu enriquecimento pessoal e académico. Estas experiências aproximam a vivência escolar do quotidiano.

14.3 – Apoio Tutorial Específico (ATE)

O Apoio Tutorial Específico é uma dinâmica colaborativa em que intervêm diferentes atores (alunos, docentes, encarregados de educação, técnicos e assistentes operacionais), com diferentes graus de implicação e que assenta numa ligação forte do Professor Tutor com o

aluno, de forma a resolver dificuldades de aprendizagem, a facilitar a sua integração na escola e no grupo/turma e combater a indisciplina. Há uma articulação entre a equipa técnica e a pedagógica (psicólogos, técnica de serviço social, coordenadora da sala SER, coordenador dos Apoios Tutoriais Específicos, professores tutores e coordenadores dos diretores de turma) que analisa os dados obtidos ao longo do ano letivo e define/ajusta as estratégias de atuação.

14.4 – MentorART

O Programa MentorArt é constituído por uma rede de mentores, estudantes do Ensino Superior, com formação, que acompanham, apoiam, inspiram e capacitam alunos de Ensino Básico (mentorados), em regime de voluntariado. Com a implementação deste Programa, promove-se relações potencializadoras, que elevam oportunidades e ambições futuras nos nossos alunos, com um impacto positivo, a nível da autoestima, da motivação e dos resultados académicos

14.5 - Sala SER

A Sala SER (Sentir, Escutar e Realizar) é um espaço agregador com três eixos de intervenção: mediação de conflitos e convivência, regulação socioemocional e *mindfulness*, capacitação e formação. Tem como finalidade a mediação de conflitos; a promoção da empatia e da autorregulação emocional; a disponibilização e facilitação de formação específica e a promoção da capacitação dos vários elementos da comunidade educativa em áreas de relacionamento interpessoal, comunicação, gestão de conflitos e desenvolvimento pessoal.

14.6 - Biblioteca Escolar

A Biblioteca promove atividades de articulação curricular, com todos os departamentos e fomenta o desenvolvimento de competências nas áreas da leitura, dos *media* e da informação, com o intuito de as explorar e desenvolver em ambientes físicos e digitais. Implementa, ainda, os projetos “Ler em Família – Leitura em Vai e Vem” (Pré-Escolar), Já Sei Ler” (1.º Ciclo), “Motivação para a Leitura” (2º Ciclo), “Projeto Individual de Leitura” (3.º Ciclo), o Jornal Escolar *Notícias Frescas* e o Blogue da Biblioteca. A Biblioteca tem uma dimensão digital, com a sua presença em linha. A gestão da Biblioteca assegura o tratamento documental no programa BiblioNet, visando integrar mais possibilidades de disponibilização de serviços em linha, para além dos serviços de empréstimo já existentes.

14.7 - Sala de Estudo

A Sala de Estudo é um espaço educativo com vertente pedagógica, orientado por uma equipa de docentes onde se pretende inculcar nos alunos métodos e hábitos de estudo, apoiar na realização dos trabalhos escolares, bem como promover o uso adequado das Tecnologias de Informação e Comunicação. Disponibiliza professores de várias disciplinas e recursos didáticos diversos e

encontra-se equipado com computadores com ligação à Internet e rege-se por um regulamento próprio.

Esta sala funciona em duas modalidades: como um espaço aberto, de acesso livre e voluntário e/ou de frequência obrigatória, por proposta do Conselho de Turma, de um professor ou do Encarregado de Educação.

14.8 – Laboratório de Matemática

O Laboratório de Matemática é um espaço dinamizado e supervisionado por professores da disciplina. Foi criado com o principal objetivo de despertar o gosto pela Matemática e impulsionar os níveis de sucesso, experimentando e manipulando materiais didáticos e jogos lúdicos para a resolução de desafios. Neste espaço, ocorrem atividades de complemento curricular, de carácter facultativo e investigativo e de natureza experimental e lúdica. Durante o tempo letivo pode ser utilizado pelos professores com as respetivas turmas e nos tempos livres, os alunos também podem frequentá-lo autonomamente para realizar atividades/jogos.

15- PROJETOS E CLUBES

O Agrupamento desenvolverá e participará em projetos em parceria com a comunidade educativa, com os serviços centrais e regionais do Ministério da Educação e Ciência e com as autarquias. São exemplos:

15.1 – Projeto “Desafia-te”

Este Projeto estabelece um modelo de intervenção no âmbito da gestão comportamental e estrutura-se em três níveis de medidas:

- Nível 1 – Medidas de intervenção universal que se aplicam a todos os alunos e visam a definição de regras de comportamento comuns a todo o Agrupamento;
- Nível 2 – Medidas de intervenção em grupos específicos, através de reuniões com pais e alunos com reincidência na Sala de Gestão Comportamental;
- Nível 3 – Medidas de intervenção individual e intensiva através de atendimento Psicossocial (tutorias e acompanhamento psicológico) a alunos e famílias, incluindo articulação com entidades externas responsáveis pelos processos dos alunos.

15.2 - Desporto Escolar

Através do Desporto Escolar pretende-se promover um forte espírito de ética desportiva, facilitando a transferência destes ideais para as situações da vida diária. Este constitui uma opção para motivar os jovens para a escola, prevenir o absentismo, abandono escolar e promover hábitos de vidas mais saudáveis. Na constituição de grupos/equipas será dada prioridade às modalidades não coletivas, nomeadamente, Badminton, Ténis e Ténis de Mesa.

Haverá, também, a dinamização de atividade interna, através de um Clube de Desporto para a prática de atividades livres e orientadas.

15.3 – Oficinas e Clubes

O agrupamento implementou atividades de carácter recreativo, cultural e científico através da criação de oficinas e clubes orientados por Docentes, não Docentes e Técnicos.

15.3.1 – Clube do Cinema e Imagem animada

O Clube de Cinema dinamiza diversas atividades, com a participação de alunos dos diferentes níveis de ensino, das quais se destaca a realização e a apresentação à comunidade escolar de pequenas curtas-metragens e de filmes já existentes.

15.3.2 – Oficina da Escrita/Jornal Escolar

Espaço de abertura e de diversificação do universo das práticas de escrita, cujas dinâmicas favorecem uma relação com a escrita subjetivamente vivida, construída à luz das suas potencialidades de aprendizagem na área da produção de texto.

15.3.3 – Clube de Robótica

O Clube de Robótica fomenta nos alunos o interesse pelas áreas da Ciência, da Tecnologia, da Engenharia e da Matemática, de forma criativa e pedagógica. Potencia os conceitos aprendidos na disciplina de Matemática, favorece a autonomia, a criatividade, a troca de ideias e a partilha de saberes, reforça o espírito de equipa, familiariza os alunos com a programação (com recurso a uma placa de microcontrolador - Micro:bit), estimulando a criatividade para a construção de *robots* e desenvolvimento de competências digitais.

15.4 – Porto de Futuro

O Projeto “Porto de Futuro” é promovido pela Câmara Municipal do Porto, em colaboração com os Agrupamentos de Escolas e empresas da região, estando cada grupo empresarial associado a um Agrupamento de Escolas.

O objetivo essencial do “Porto de Futuro” consiste na transferência de boas práticas e do conhecimento do mundo empresarial para as escolas da cidade e na exploração do potencial decorrente das parcerias estabelecidas, promovendo a aproximação do tecido empresarial aos agrupamentos de Escolas do Município. Neste projeto, a Mota Engil, através da Fundação Manuel António da Mota, é a empresa parceira do Agrupamento.

15.5 - Banda Musical – Música na Escola

Este projeto promove a arte como meio de aquisição de competências, envolve os alunos e outros elementos da escola em atividades extracurriculares, através da música e da expressão

artística. Estimula, ainda, a composição, a expressão e a interpretação, desenvolve a criatividade e a sociabilidade, melhora as aptidões musicais dos participantes, envolve os vários elementos da comunidade educativa e promove o sentido de pertença à escola e à comunidade.

16 – PLANO DE AÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DIGITAL DAS ESCOLAS

O Programa de digitalização para as Escolas, no âmbito do Plano de Ação para a Transição Digital, de 21 de abril de 2020 (Resolução do Conselho de Ministros n.º 30/2020) prevê o desenvolvimento de um programa para a transformação digital das escolas: Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital das Escolas (PADDE).

Assim, todos os Agrupamentos do país foram desafiados a criar um PADDE. O mesmo ocorreu no nosso Agrupamento, tendo sido elaborado pela Equipa PADDE e aprovado em Conselho Pedagógico a 16/02/2022.

O PADDE é então o plano que vai implementar a transição digital no nosso Agrupamento, iniciando-se neste ano letivo. Foi elaborado tendo em conta as respostas a 2 inquéritos: o *Check-in* - questionário que posicionou os docentes num nível de capacitação digital (nível 1, nível 2, nível 3); a *SELFIE* - questionário que foi realizado aos alunos (do 5º ao 9ºano), professores e dirigentes (nome dado pela Comissão Europeia aos docentes com cargos de direção/supervisão) acerca de diversos aspectos digitais do nosso Agrupamento. Este plano incidirá sobre 3 grandes áreas: Organizacional, Pedagógica e Tecnológica e Digital. Pretende-se, através das ações planeadas, potenciar as competências digitais da comunidade educativa, os recursos tecnológicos existentes, bem como pôr em prática processos de inovação através do digital, adequando o Agrupamento aos contextos e desafios atuais da nossa sociedade. Destaca-se a capacitação digital de docentes que tem como objetivo potenciar o uso do digital no ensino, proporcionando assim uma melhor aprendizagem aos alunos. Esta capacitação iniciou-se no ano letivo anterior e está em curso no presente ano letivo. A Distribuição de kits tecnológicos a alunos e professores permite a implementação do PADDE numa perspetiva de igualdade e inclusão. Destaca-se também a preocupação em incluir a Comunidade Educativa, nomeadamente o pessoal não docente e os Encarregados de Educação.

17 - ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR, ATIVIDADES DE ANIMAÇÃO E DE APOIO À FAMÍLIA E COMPONENTE DE APOIO À FAMÍLIA

As Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) são atividades para o 1.º Ciclo do Ensino Básico de oferta obrigatória e de frequência facultativa. Têm natureza eminentemente lúdica, formativa e cultural e incidem, nomeadamente, nos domínios desportivo, artístico, científico e tecnológico, de ligação da escola com o meio, de solidariedade e voluntariado e na dimensão europeia na educação.

As Atividades de Animação e de Apoio à Família (AAAF) são atividades que se destinam a assegurar o acompanhamento das crianças na Educação Pré-Escolar antes e/ou depois do período diário de atividades educativas e durante os períodos de interrupção destas.

A Componente de Apoio à Família (CAF) é uma atividade destinada a assegurar o acompanhamento dos alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico antes e/ou depois das componentes do currículo e das AEC, bem como durante os períodos de interrupção letiva.

18 - PROMOÇÃO E EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE

O Projeto de Promoção e Educação para a Saúde (PPES) desenvolve atividades de sensibilização/educação/formação dos alunos, através de metodologias interativas que os envolvem na reflexão, consciencialização e tomada de decisão, no sentido da adoção de práticas de vida saudável. O desenvolvimento do projeto conta com um trabalho colaborativo dos vários intervenientes e parceiros, especialmente no que respeita ao planeamento e desenvolvimento das atividades dos Planos de Educação Sexual das Turmas.

Como forma de promover a saúde de toda a comunidade educativa, o envolvimento dos profissionais não docentes, assim como da associação de pais, dos representantes dos encarregados de educação de cada turma e dos alunos, através da associação de estudantes e dos representantes dos alunos das turmas (delegado e subdelegado de turma), reveste-se de crucial importância, assegurando a sua participação no planeamento de atividades bem como no seu desenvolvimento, numa perspetiva de promoção da saúde colaborativa.

19 - PLANO ANUAL DE ATIVIDADES

O Plano Anual de Atividades é um instrumento de concretização do Projeto Educativo e do Projeto Curricular do Agrupamento, sendo elaborado e aprovado anualmente.

Todas as visitas de estudo e as atividades constituem um elemento importante do PAA, sendo estas avaliadas, em documento próprio aprovado pelo Conselho Pedagógico.

20 – AVALIAÇÃO

A avaliação do Projeto Curricular decorre da avaliação do Projeto Educativo e do Plano Plurianual de Melhoria TEIP, documentos que preveem:

- A monitorização dos procedimentos conducentes à implementação/operacionalização das ações previstas, bem como dos aspetos processuais de conceção e realização das mesmas;
- A articulação entre as ações, os objetivos e as metas;
- A eficiência na gestão dos recursos humanos, materiais e financeiros.

A avaliação deve ter sempre presente o impacto nos destinatários e nos participantes da comunidade escolar e do território educativo, de forma a orientar a prossecução dos objetivos.

Assim, é fundamental proceder-se a uma avaliação contínua e processual espelhada nas atas de reuniões e nos relatórios semestrais e anuais incluídos no Dossier Técnico Pedagógico Digital/Projeto Curricular de Turma.

Os instrumentos e as técnicas de avaliação a adotar serão:

- Grelhas de recolha de informação;
- Questionários;
- Relatórios;
- Mapas de recolha de informação e de verificação;
- Grelhas de observação dos contextos de intervenção selecionados;
- Grelhas de participação e assiduidade;
- Grelhas de avaliação do grau de satisfação;
- Atas;
- Planificações;
- Outros que poderão vir a ser definidos pela equipa.

Estes instrumentos serão aplicados em conformidade com a natureza de cada atividade.

Serão efetuadas avaliações intercalares e avaliações de carácter mais global no fim de cada ano letivo. O desenvolvimento e a avaliação do Projeto serão acompanhados por um consultor externo, docente de uma Instituição do Ensino Superior.

Aprovado no Conselho Pedagógico em 16 de fevereiro de 2022

Aprovado no Conselho Geral em 12 de abril de 2022